

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA  
CURSO DE PEDAGOGIA

**DAIANE CARLA CAMPOS SIMÃO**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PROGRAMA BRASIL  
ALFABETIZADO E O LIVRO DIDÁTICO**

PARANAÍBA-MS

2017

**DAIANE CARLA CAMPOS SIMÃO**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PROGRAMA BRASIL  
ALFABETIZADO E O LIVRO DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-  
UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba-MS,  
como exigência parcial para licenciatura do curso de  
Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Estela Natalina Mantovani  
Bertolleti

PARANAÍBA-MS  
2017

**DAIANE CARLA CAMPOS SIMÃO**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PRORAMA BRASIL ALFABETIZADO  
E O LIVRO DIDÁTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado e aprovado pela obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba.

Aprovado em: Paranaíba, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti (Orientadora)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Profa. Dra. Milka Helena Carrilho Slavez  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Profa. Me. Gabriela Massuia Motta  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e Nossa Senhora Aparecida que me concedeu a dádiva da vida e força para poder vencer mais este desafio.

Em especial, a minha mãe Romilda, minha filha que ainda está a caminho Cecília, meu esposo Maurilio, minha irmã Fernanda, meu avô João Batista, e a todos da família que acreditaram em mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Acima de tudo, agradeço a Deus por ter me dado força e coragem para vencer os obstáculos durante a vida acadêmica. De maneira especial, a minha mãe que sempre me incentivou nos estudos. Agradeço a minha filha Cecília que está a caminho e que chegará na hora de comemorar nossa vitória.

Ao meu esposo Maurilio que durante os quatro anos de graduação esteve ao meu lado a todo o momento me auxiliando em todas as atividades, como na confecção de materiais para o estágio, e sendo compreensivo em alguns momentos em que não pude ajudar nos afazeres domésticos. Enfim, agradeço pelo companheirismo e amor que me dedicou nestes anos na Universidade.

Agradeço a todas minhas colegas de sala, em especial, Maria Cristina, Vanda e Ana Lúcia por terem me proporcionado momentos agradáveis, sempre me dando força para que nunca desistisse da graduação.

A minha orientadora, professora Doutora Estela Mantovani, a quem admiro pela inteligência, competência, em especial, pelo compromisso que teve em me ajudar a escrever este TCC. Agradeço imensamente.

Aos meus professores desde as séries iniciais até a Universidade que sempre foram inspiração para que me tornasse uma professora; todos merecem minha profunda admiração. Em especial, as professoras Maria Etelvina, Maria Aparecida Cobra e a professora Me. Gabriela Motta.

Agradeço as professoras da banca Prof.<sup>a</sup> Dra. Milka Helena Slavez e Prof.<sup>a</sup> Me. Gabriela Massuia Motta por terem aceitado participar e que contribuíram para o maior enriquecimento deste trabalho

Agradeço também em especial a todos aqueles que não acreditaram em meu sonho. Suas dúvidas se transformaram na porta para meu sucesso.

O analfabetismo é a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta. Seria ingênuo combatê-lo sem combater suas causas.  
(MOACIR GADOTTI)

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia tem como tema um estudo sobre o analfabetismo no Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a alfabetização desse público escolar. Para tanto, busca-se a partir de um histórico do analfabetismo no país, examinar o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), seus objetivos, seus princípios e suas ações enunciadas tanto no *site* do Programa quanto no livro didático utilizado pelos alunos jovens e adultos no período de alfabetização. Trata-se de pesquisa documental, desenvolvida por meio de localização, seleção e organização de fontes documentais como leis, conteúdo do site do PBA e livro didático utilizado. Dos resultados alcançados, pode-se afirmar que o PBA é mais uma iniciativa do Governo Federal para erradicação do analfabetismo no Brasil, mas que apresenta algumas fragilidades, sobretudo, na admissão de quem é o professor responsável pela alfabetização de jovens e adultos e que o livro didático é escrito por autoras formadas na área e com experiência na docência, mas que sua aplicação depende do bom desempenho do alfabetizador.

**Palavras-Chave:** Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Analfabetismo. Programa Brasil Alfabetizado

## **ABSTRACT**

This Course Completion Work (TCC) of Pedagogy has as its theme a study on illiteracy in Brazil, Youth and Adult Education (EJA) and the literacy of this school audience. In order to do so, it is sought from a history of illiteracy in the country, to examine the Literate Brazil Program (PBA), its objectives, its principles and its actions enunciated both on the website of the Program and in the textbook used by young and adults students in the literacy period. It is documentary research, developed through localization, selection and organization of documentary sources such as laws, content of the PBA website and textbook used. From the results achieved, it can be affirmed that the PBA is another initiative of the Federal Government to eradicate illiteracy in Brazil, but that it presents some weaknesses, above all, in the admission of the teacher responsible for the literacy of youths and adults and that the textbook is written by writers trained in the area and experienced in teaching, but that its application depends on the good performance of the literacy teacher.

**Keywords:** Literacy. Youth and Adult Education. Illiteracy. Brazil Literate Program



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do Livro É bom aprender Educação de Jovens e Adultos.....	31
Figura 2: Primeira Unidade de Letramento e Alfabetização Linguística.....	35
Figura 3: Exercícios de Alfabetização Matemática: Unidade 1 “Números”.....	37
Figura 4: Unidade 5: “Consuma Mas Com Moderação”.....	38
Figura 5: Unidade 7: “Uma questão de amizade”.....	39
Figura 6: Unidade 2 “Nome e História de vida” exercícios descobrindo as vogais.....	40
Figura 7: Atividades de Letra Cursiva.....	41

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: População total e População não alfabetizada no Brasil .....	17
Quadro 2: Unidades de I a V de Letramento e Alfabetização Linguística.....	33
Quadro 3: Unidades de VI a X de Letramento e Alfabetização Linguística.....	33
Quadro 4: Unidades de I a VIII de Alfabetização Matemática.....	34
Quadro 5: Unidades de IX a XV de Alfabetização Matemática.....	34

## **LISTA SIGLAS**

CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MOVA- Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos

MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização

PBA- Programa Brasil Alfabetizado

PIBID- Programa Institucional de Bolsas à Docência

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1 O ANALFABETISMO NO BRASIL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>15</b>
<b>2 O PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO DO GOVERNO FEDERAL.....</b>	<b>23</b>
<b>3 O MATERIAL DIDÁTICO: LIVRO DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1 Aspectos materiais.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2 Autoras do livro.....</b>	<b>37</b>
<b>3.3 Temas e conteúdos propostos.....</b>	<b>37</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

Meu interesse em realizar pesquisa sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) justifica-se por ter em minha família muitas pessoas analfabetas. Sou uma das primeiras integrantes da família a ingressar em uma universidade. Meus avós maternos não eram alfabetizados, tiveram seis filhos e apenas três deles foram alfabetizados, mas já na idade adulta. Em minha família paterna meus avós são alfabetizados e tiveram dois filhos, no entanto nenhum deles concluiu o ensino superior.

No curso de Pedagogia, voltei meu interesse para as questões de alfabetização, sobretudo por minha participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) em uma escola que atende a alunos da zona rural. Nesse estágio, consegui perceber como uma família não alfabetizada influencia na vida escolar de uma criança, pois mesmo indo à escola, muitas vezes a criança que não tem um ambiente letrado em casa, não consegue aprender, por isso quero conhecer mais sobre as políticas voltadas para o combate do analfabetismo, já que apesar de haver muitas iniciativas nesse sentido o analfabetismo é ainda tão presente nos dias atuais.

Assim, optei por realizar um estudo sobre o Programa Brasil Alfabetizado, a partir de localização, organização e seleção de fontes documentais primárias, de modo a compreender como é o Programa, seus objetivos, seus princípios, suas ações.

Cabe ressaltar que meu interesse por esse tema se deveu por minha mãe também ter sido aluna do Programa. Aos 39 anos ela resolveu voltar para escola cursando a EJA à noite na terceira e quarta série no mesmo ano, mesmo assim ela foi aprovada. Quando iniciou a quinta série teve muitas dificuldades em aprender, pois não tinha aprendido o básico no ano anterior.

Então resolveu sair da escola. Anos se passaram até que descobriu que havia um curso de alfabetização, o Programa Brasil Alfabetizado na Escola Maria Luiza Correa Machado, localizada no município de Paranaíba/MS. Então, ela iniciou o curso e começou a aprender a ler e a escrever realmente. Ao final do curso que teve duração de seis meses, ela como todos os outros participantes receberam um certificado. Desse modo, fiquei instigada a compreender esse Programa, a partir desse suposto sucesso e questioneei: o que é o Programa Brasil Alfabetizado? Como são constituídos os materiais didáticos fornecidos pelo Programa?

Portanto, neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tenho como objetivo geral: contribuir com estudos sobre Educação de Jovens e Adultos no Brasil, buscando compreender

o Programa Brasil Alfabetizado e o seu material didático.

E os objetivos específicos: examinar como o Programa Brasil Alfabetizado propõe a alfabetização de jovens e adultos, assim irei localizar, selecionar e organizar fontes documentais primárias utilizadas no Programa, analisando também o material utilizado como o livro didático. Além do mais, contribuir para pesquisas correlatas.

A metodologia será a de uma pesquisa documental.

A pesquisa documental é realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza- pintura, escultura, desenho, notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testemunhas, inventários, informativos, depoimentos, orais e escritos, certidões, correspondência pessoal e comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos (SANTOS, 2000, p. 24)

Nesse tipo de pesquisa, os procedimentos são: localizar, selecionar, organizar e analisar fontes documentais primárias. Para isso, utilizei, principalmente o *site* e livros e artigos que tratam desse Programa.

Não somente nos dias atuais, mas ao longo dos anos passados a alfabetização vem sendo considerada muito importante na vida de uma pessoa, sendo a chave para o ingresso em grandes oportunidades na vida, uma vez que saber ler e escrever são necessidades essenciais que contribuem para a formação do indivíduo.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa tem a intenção de realizar estudos sobre o Analfabetismo no Brasil , a Educação de Jovens e Adultos e o Programa Brasil Alfabetizado, buscando compreender como está prescrita e projetada uma ação para resolver a questão do analfabetismo de jovens e adultos, que ainda está presente na sociedade atual, mesmo que muitos projetos tenham sido realizados para a erradicação do analfabetismo no Brasil.

Com base nessas considerações, este TCC está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo trato do analfabetismo no Brasil e a Educação de Jovens e Adultos; no segundo capítulo, descrevo o Programa Brasil Alfabetizado do Governo Federal, e no terceiro capítulo procedo à análise de alguns aspectos do livro didático do Programa, de 2014. Ao final, teço Considerações Finais e apresento-as.

## CAPÍTULO I

### O ANALFABETISMO NO BRASIL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O analfabetismo acompanha a história do Brasil desde os tempos de Império, e continua presente nos dias atuais. Mesmo se tornando um problema nacional desde o século XIX, e até mesmo sendo considerado como uma “praga” que deveria ser erradicada da nação brasileira, ainda hoje no século XXI encontramos um grande número de pessoas analfabetas em nosso país, sendo que grande parte dessa população é formada por jovens, adultos e velhos.

É inaceitável tal situação, já que estamos vivendo em uma era de muitas tecnologias. Ferraro (1987) descreve em seu texto desenvolvido dentro de um projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como foi e está sendo vista a questão do analfabetismo em nosso país, como um: “Problema mal compreendido é problema mal resolvido. Essa hipótese foi enunciada já faz um quarto de século, embora em outras palavras: [...] a formulação inadequada do problema afasta a solução [...]” (FERRARO, 1987, p.96).

Não encontramos respostas para explicar por que, apesar do grande avanço que tivemos em relação à tecnologia, como o analfabetismo continua tão presente na sociedade atual, já que ao longo do tempo, em nosso país, foram programados tantos planos e projetos para a sua erradicação. Segundo Ferraro (2004), esses projetos tiveram uma visão equivocada sobre o analfabetismo:

Adianto também, como elemento básico de verificação, que o atendimento equivocado sobre o analfabetismo, desde o momento em que este se colocou como problema nacional, no final do Império (1878-1881), acabou não só comprometendo propostas e campanhas de alfabetização, como afetando ainda negativamente tanto o entendimento a respeito da alfabetização e escolarização das camadas populares quanto as políticas que foram sendo criadas com tal objetivo. (FERRARO, 2004, p.65-66)

Além de ser considerado como uma “praga”, o indivíduo rotulado como analfabeto sofre muitos preconceitos, pelo fato de a sociedade em geral considerar o analfabetismo como uma “doença incurável” taxando essas pessoas como ser incapaz e dependente. Na verdade,

esses indivíduos são considerados como seres “vazios”, esquecendo que eles também têm suas culturas e sua leitura de vida própria. Como Ferraro (2009) cita:

[...] As pessoas que se encontram na condição de não saberem ler e escrever viram-se de repente envoltas como o que por uma segunda pele, tecida de rótulos estigmatizadas tais como os de ignorância, cegueira, incapacidade, doença e até de periculosidade, dando origem ao que Paulo Freire (2001<sup>a</sup>, p.15-16) denominou “concepção, na melhor das hipóteses, ingênua” e “concepção distorcida da palavra” e ao que chamei de “desconceitos” sobre o analfabetismo. [...] (FERRARO, 2009, p.143)

Em nosso país no século XIX com a Lei da Câmara dos Deputados de 1881/ Lei Saraiva, de 1882 (FERRARO, 2009), os analfabetos tiveram o direito ao voto proibido, por muitos deputados considerarem esses indivíduos como incapazes de escolher os governantes do país. E assim para se tornar eleitor o cidadão deveria cumprir as seguintes regras, segundo Ferraro (2009):

[...] c) no Senado, acabou introduzindo o censo literário, para usar a expressão de Ruy Barbosa, qual seja, as condições de saber ler e escrever, para poder votar: “II- de serem incluídos no dito alistamento os cidadãos que requerem e provarem ter adquirido as qualidades de eleitor de conformidade com a lei, e souberem ler e escrever” (art. 8º).

d) estabelece também de maneira de comprovar tais condições: “§ 1º A prova de haver cidadão atingido a idade legal será feita por meio da competente certidão; e a de saber ler e escrever pela letra e assinatura do cidadão que requerer a sua inclusão no alistamento, uma vez que a letra e firma estejam reconhecidas por tabelião no requerimento para que este fim dirigir” (art. 8º). E no art. 15 – Da eleição em geral: “§ 19. O voto será escrito em papel branco ou anilado, não devendo ser transparente, nem ter marca, sinal ou numeração. A cédula será fechada de todos os lados, sendo rótulo conforme a eleição a que se proceder. [...]”. (FERRARO, 2009, p. 79-80)

Desse modo, podemos perceber que a sociedade sempre esteve disposta a excluir esses analfabetos, e não em tentar encontrar soluções mais eficazes para esse grande problema. O direito ao voto dos analfabetos retornou em 1988 na Constituição Federal que propôs a reafirmação de que a educação era direito de todos os cidadãos. Mas esse direito voltou porque os políticos precisavam ter votos suficientes para a manutenção da República, uma vez que o número de eleitores estava muito pequeno.

No Brasil desde o primeiro censo de 1872 (Quadro 1), já se revelava um número muito elevado de analfabetos no país. Segundo Ferraro (2009), um dos grandes problemas na realização dessas pesquisas, é o número real de dados encontrados. Este autor considera o



censo de 1920 com informações mais verdadeiras, já que este foi um dos censos mais bem elaborados.

Quadro 1: População total e População não alfabetizada no Brasil

Ano/ censo demográfico	Total	População	
		Não Alfabetizada	
		N.	%
1872	8.854.774	7.290.293	82,3
1890	12.212.125	10.091.566	82,6
1920	26.042.442	18.549.085	71,2
1940	34.796.665	21.295.490	61,2
1950	43.573.517	24.907.696	57,2
1960	58.997.981	27.578.971	46,7
1970	79.327.231	30.718.597	38,7
1980	102.579.006	32.731.347	31,9
1991	130.283.402	31.580.488	24,2
2000	153.423.442	25.665.393	16,7

Apud: Ferraro, Alceu Ravanello. História inacabada do analfabetismo no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009. Fonte: Para 1872, 1890 e 1920, ver: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Recenseamento Geral do Brasil, 1920, v. IV, 4ª Parte- População, o qual reproduz os dados dos censos anteriores sobre alfabetização. Para os demais censos: IBGE, Censo Demográfico 1940, 1951, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000. O censo de 1900 não foi considerado em razão da distorção resultante do sub-recenseamento de extensas áreas rurais. Sobre isto, ver o Censo de 1920, v. IV, 4ª Parte- População, Ferraro (1985)

Dentre as questões sobre a realização dos censos um questionamento de vários autores, dentre eles, Mortatti (2004), está na forma da realização das entrevistas feitas pelos pesquisadores, já que as perguntas mudaram no decorrer dos anos, passando da pergunta “saber ler e escrever” para “saber ler e escrever um bilhete simples”.

Mesmo com essas falhas nos censos podemos perceber que o analfabetismo sempre esteve presente no Brasil. E seu declínio foi muito lento, muitas vezes nem visível. Os primeiros censos consideravam crianças de 9 anos e mais e de 10 anos e mais como analfabetos.

Vejo que precisamos também começar a lançar nossos olhos desde o começo para a raiz do problema que são as crianças com idades antes de 9 anos e 10 anos, uma vez que de acordo com Ferraro (2009) descreve o porquê devemos ter uma atenção mais voltada nestes casos:

O que se acaba de dizer leva a perguntar se é justo dar como analfabetas crianças de 8 e 9 anos que não tenham aprendido a ler e a escrever. Entendo que sim, nessa idade, as crianças que ainda não conseguiram vencer essa barreira no processo de escolarização já levam consigo a marca negativa da incapacidade e do fracasso ou, para usar a expressão de Goffmann (1998), o estigma do analfabetismo. É por isso que venho insistindo na necessidade de se voltar a atenção (também!) para o analfabetismo infantil antes dos dez anos. (FERRARO, 2009.p.25)

No Brasil, a responsabilidade pelo alto índice do analfabetismo sempre recaiu nas pessoas analfabetas, principalmente pobres, negras e mulheres. Durante muitos anos, como retrata Ferraro (2009, p.158), há uma “[...] constatação que as tendências mundiais de taxas de analfabetismo mais elevadas são entre as mulheres do que entre os homens”, sendo essas também pobres e negras.

Historicamente nosso país não tem uma tradição com a Educação de Jovens e Adultos, até mesmo com as demais faixas etárias (crianças e adolescentes) pelo fato de que antigamente o ensino escolar não era obrigatório. O início da preocupação com Educação esteve ligado com a colonização do país em 1834. Como descreve Mortatti (2004):

No Brasil, certamente em decorrência das condições de sua colonização, de sua dimensão territorial e de sua estrutura predominantemente agrária, a preocupação com a educação e com o ensino elementar tardou a ganhar vulto. A educação escolar tornou-se obrigatória ainda no Império, com a Constituição de 1834; e, a partir do período republicano, os governos estaduais e o governo federal passaram a centrar forças na organização do “aparelho escolar” e na disseminação da instrução elementar, como uma decorrência da necessidade de educar o povo, de acordo com as ideias republicanas e ainda numa perspectiva iluminista. [...] (MORTATTI, 2004. p. 33)

O início da “preocupação” com a Educação de Jovens e Adultos se deu com a revolução industrial no século XX, uma vez que a maioria dos trabalhadores teria que ser alfabetizado e os que já estavam empregados tinham que entrar na escola para permanecer no

emprego; mas essa iniciativa foi um processo muito lento.

No ano de 1915, foi criada a Liga Brasileira contra o Analfabetismo, com o propósito de acabar com o analfabetismo, já que o subdesenvolvimento que o país passava estava sendo condenado pelo fato da existência de muitos analfabetos. Nessa época, acreditava-se que os analfabetos não tinham e nem podiam ter nenhuma forma de contribuição para o país.

A Liga Brasileira contra o Analfabetismo pretendia lutar contra a ignorância para estabilizar a grandeza das instituições republicanas. Na Associação Brasileira de Educação (ABE), as discussões giravam em torno de uma luta contra esta calamidade pública que tinha se instalado. O analfabetismo era considerado uma praga que deveria ser exterminada. No âmago destas discussões estava presente a ideia de que as pessoas que não eram alfabetizadas deveriam procurar se alfabetizar. Era necessário tornar a pessoa analfabeta um ser produtivo que contribuísse para o desenvolvimento do país. (STRELHOW, 2010 p.52)

Em 1947, surgiu o Serviço de Educação de Adultos (SEA) que colaborou com a criação e implantação da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), uma das primeiras políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos que segundo Casério (2004), este serviço auxiliou a educação para os jovens da seguinte maneira:

Com a instalação desse Serviço, muitas atividades foram desenvolvidas, mobilizando não só a opinião pública, mas também as diversas instâncias de governo e iniciativa particular, culminando com o lançamento de CEAA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos). (CASÉRIO, 2004, p.16).

Segundo Casério (2004), a Campanha tinha o objetivo; “[...] integrar o homem marginal nos problemas da vida cívica e unificar a cultura brasileira”. (PAIVA, 1983, apud CASÉRIO, 2004, p.17).

Após cinco anos das iniciativas da primeira CEAA, surgiu no ano de 1952 a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) para contribuir com as pessoas que moravam no campo, promovendo e tendo em vista que isso poderia ajudar de alguma forma na economia do país. (CASÉRIO, 2004).

A maioria das pessoas considerava o meio rural como um fenômeno causador do analfabetismo. De acordo com Pereira (2007, p.359):

[...] Tais mensagens proclamam a educação como um direito, inclusive dos trabalhadores rurais, sujeitos que carregam historicamente a tradição perversa do analfabetismo; e a perversidade é agravada, pois tal situação é tomada quase como um fenômeno natural. [...] (PEREIRA, 2007. p.359)

No final da década de 1950 e início das 1960 houve uma grande mobilização social em favor da Educação, principalmente de jovens e adultos. Sendo essa educação baseada nas concepções de Paulo Freire<sup>1</sup> que propunha uma educação que partia do conhecimento e vida social do aluno. Segundo Ribeiro (1997, p.24):

Paulo Freire tinha um caráter pedagógico que tomava o educando como sujeito de sua aprendizagem, propondo assim uma ação educativa que não distorcia o aluno de sua cultura, mas que transformasse por meio da ação dialógica. E defendeu uma alfabetização de adultos conscientizadora, na qual propunha que antes da leitura da palavra, era preciso que o educando se apropriasse de sua leitura de mundo.

Em 1963, Paulo Freire foi direcionado pelo poder público para tratar dos assuntos sobre alfabetização das massas populares, mas como todos os movimentos contra o analfabetismo tinham “prazo de validade” esse também foi interrompido pelo Golpe Militar<sup>2</sup> de 1964. E mais uma vez a educação de jovens e adultos voltou para segundo plano, já que essa “alfabetização” era uma ameaça para o governo. “Pouco se alfabetizou após a implantação do regime militar. A educação de adultos foi levada a uma estagnação política e pedagógica vazia e superficial” (GENTIL, n.d., p.5)

Com todas as confusões e dificuldades enfrentadas com Golpe Militar, o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), em 1970, segundo Catelli Jr (2013) com o seguinte propósito:

O Mobral tinha como propósito erradicar o analfabetismo no país em poucos anos, fazendo com que o Brasil ingressasse definitivamente na condição de país moderno e desenvolvido, nos anos de 1980. Julgava-se que a erradicação do analfabetismo era uma das condições para a qualificação de trabalhadores em um contexto de desenvolvimento econômico (CATELLI, 2013, p.92-93)

<sup>1</sup> Paulo Freire nasce em 19 de setembro de 1921, e faleceu em 2 de maio de 1997. Atuou como professor de português no Colégio Oswaldo Cruz e de Filosofia da Educação na escola de Belas Artes da Universidade Estadual de Pernambuco. De acordo com Paulo Freire (1967), ele foi Pioneiro da educação popular e “[...] suas ideias nascem como uma das expressões da emergência política das classes populares e, ao mesmo tempo, conduzem a uma reflexão e a uma prática dirigida sobre o movimento popular”

<sup>2</sup> Golpe militar conhecido como “Regime militar” é o período que vai de 1964 a 1985, quando o país esteve sob o controle das Forças Armadas Nacionais (Exército Marinha e Aeronáutica). Fonte: <www.infoescola.com.história-do-brasil.>

A Educação de Jovens e Adultos era vista como uma forma de progresso para o país, e ao mesmo tempo era vista como prática de ações de caridade, deixando de ser um direito do cidadão. Como Pereira (2007, p.358) retrata:

A educação têm sido apresentada por governantes e tomada pela sociedade civil como uma fórmula que encerra o poder quase mágico de proporcionar ao cidadão a mobilidade social e progressiva melhoria nas condições e vida, posto que o estudo residiria a possibilidade de o indivíduo alcançar melhores oportunidades no mundo do trabalho, contribuir para o desenvolvimento econômico-social e participar mais ativamente da vida política nacional.

Desse modo, podemos perceber que a educação sempre, desde o seu início, está ligada em favorecer quem detém do poder, e nunca pelo seu sentido pleno que é o de ensinar para que todos conheçam seus direitos e deveres diante da sociedade. Como Paulo Freire (1967) assevera:

Alfabetização é mais do que um simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e ler. É o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. É uma incorporação. (FREIRE, 1967, p.119)

Como já mencionado, a busca pela oferta de educação para os indivíduos no Brasil e até mesmo em outros países sempre esteve ligada a um interesse econômico, político e cultural. E essa educação é sempre realizada e idealizada pela camada dominante, por ter medo dessa educação ser a transformação dos indivíduos, deixando-os mais pensantes e ativos na sociedade. Durante muitos anos, conforme demonstrado, o analfabetismo vem sendo considerado como o principal agente pelo mal desenvolvimento do país. Desse modo, no decorrer dos séculos XX e XXI vêm sendo desenvolvidos projetos para acabar de uma vez com o analfabetismo. E no decorrer da ação desses projetos. a função da maioria deles era a de obter números (quantidades) e não resultados (qualidade).

Em 1993, foi criada a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a iniciativa de fazer com que jovens e adultos estudem em curto período de tempo, mas que curse todas as séries, como no ensino regular.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é o novo nome do antigo Supletivo, quer garantir que os recém-alfabetizados não voltem a ser analfabetos. São pessoas que, geralmente, fracassaram no sistema escolar, já com histórias de vida, com conhecimentos próprios e que têm pressa para aprender. <http://pronatec.blog.br/eja/>

Em 1996, entrou em vigência a nova Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). De acordo com a Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no capítulo II, seção V- DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I- no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II- no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Fonte: site do MEC- LDB/Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

A EJA foi e está sendo executada em todo o Brasil desde sua promulgação. Mesmo com todos esses esforços e programas mencionados no decorrer deste texto, podemos perceber que a maioria das tentativas da erradicação do analfabetismo se manteve e se mantém ligada a propostas e interesses políticos. No segundo capítulo, intitulado Programa Brasil Alfabetizado do Governo Federal irei descrever mais um dos programas com a tentativa da erradicação do analfabetismo já no século XXI.

## CAPÍTULO II

### O PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO DO GOVERNO FEDERAL

Durante o decorrer dos séculos XX e XXI o Brasil está intensamente à procura da erradicação do analfabetismo. Como já mencionado no capítulo anterior este é um dos grandes problemas enfrentados pela população brasileira. Com isso, vários programas foram criados para acabar com o analfabetismo.

Dentre eles, este TCC trata do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) do Governo Federal criado em 2003, e que permanece ativo até os dias atuais. Este Programa é executado em todo território brasileiro. De acordo com Mortatti (2004):

[...] Foi lançado no Brasil, em setembro de 2003, o Programa Brasil Alfabetizado, cuja meta era alfabetizar vinte milhões de pessoas até 2005 mediante convênios com governos estaduais e municipais, organizações não governamentais, empresas e entidades civis. (MORTATTI, 2004, p.26)

O Programa tem a finalidade de fazer com que após a alfabetização os alunos ingressem na EJA. O curso tem a duração de oito meses, com atividades pedagógicas de dez horas semanais. Esse programa vem com o objetivo de alfabetizar pessoas de 15 ou mais anos de idade. Segundo o *site* do Ministério da Educação (MEC):

Art. 1º O Programa Brasil Alfabetizado tem por objetivo a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais.

Art. 2º O Programa atenderá, prioritariamente, os Estados e Municípios com maiores índices de analfabetismo, considerando o Censo Demográfico de 2000, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Art. 3º A atuação da União para o cumprimento do objetivo do art. 1º far-se-á por meio de ações de assistência técnica e financeira, na forma deste Decreto.

§ 1º A atuação da União dar-se-á prioritariamente na forma de apoio aos Estados, Distrito Federal e Municípios, que venham a aderir ao Programa, em regime de colaboração, observando-se as seguintes diretrizes:

I - a base territorial para a execução das ações do Programa é o Município;

II - os alfabetizadores deverão ser majoritariamente professores da rede pública da educação básica;

III - a formação dos alfabetizadores, o monitoramento da execução e a avaliação do Programa, bem como a assistência técnica para a elaboração do Plano Plurianual de Alfabetização referido no art. 4º, poderão ser realizados pelo sistema público de educação básica ou por entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, incluídas instituições de educação superior, nos termos deste Decreto;

IV - as ações a serem implementadas terão por base o Plano Plurianual de Alfabetização;

V - os Planos Plurianuais dos Estados que aderirem ao Programa deverão, prioritariamente, estar vinculados aos dos Municípios em que atuarão.

§ 2º A União poderá, em caráter complementar, para as ações de alfabetização, apoiar entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, incluídas as instituições de educação superior, observado o art. 8º, com prioridade para aquelas que atendam a diretriz do inciso I do § 1º. (BRASIL, 2003)

O *site* Programa Brasil Alfabetizado afirma que a alfabetização de jovens e adultos é como prioridade na agenda educacional do país e que ao tomar esta iniciativa, o governo federal chamou para si a responsabilidade política e constitucional de sustentar e coordenar um esforço nacional para a oferta de alfabetização de qualidade.

Desta forma, a criação do Programa, segundo Brasil (2003), foi uma tentativa de fazer com que a educação de jovens e adultos passasse a ser vista não como compensatória, mas sim como uma parte de integração para melhoria das políticas públicas voltadas para os menos favorecidos. Segundo Catelli Jr (2014, p.99):

O programa Brasil Alfabetizado, que já completou mais de 10 anos de existência, tem como finalidade criar oportunidades de alfabetização para jovens e adultos e contribuir para sua inserção na educação de jovens e adultos (EJA). Logo no seu início, pretendia ser um amplo movimento de mobilização da sociedade para a erradicação do analfabetismo, em um contexto marcado pela luta contra a miséria, em todas as suas dimensões.

Assim, o Programa Brasil Alfabetizado “ [...] adotou uma concepção de política pública que reconhece e reafirma o dever do estado de garantir a educação como um direito de todos” (BRASIL, 2007, p.7).

Nesse sentido, o Programa é desenvolvido em todo território nacional, principalmente nas regiões nordestinas onde as taxas de analfabetismo são as mais elevadas. O PBA é a oportunidade de jovens, adultos e idosos serem alfabetizados, promovendo um acesso com mais qualidade no processo educativo. Segundo o MEC (2007):

Para o êxito do programa é fundamental compreender a alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas como parte integrante da política pública de EJA, garantindo a articulação com os sistemas estaduais, distrital e municipais de ensino, principais responsáveis pela oferta de educação de jovens e adultos, e destes com as instituições formadoras, responsáveis pela formação dos alfabetizadores e coordenadores de turmas, agentes fundamentais para a efetividade do processo. (MEC, 2007, p.7)

Como já mencionado, o Programa é executado em todo o território nacional e as instituições a que é permitida para a adesão, segundo o *site* do (MEC 2011, p.2), são “As



Prefeituras Municipais e as Secretarias Estaduais de Educação. É vedada a adesão direta ao MEC de ONGs e Entidades Cíveis ou Privadas, com ou sem finalidade lucrativa”. A adesão a um ciclo do PBA é da seguinte forma, segundo o site do MEC (2011, p.2-3):

A cada ciclo ou exercício do Programa Brasil Alfabetizado, é obrigatório o preenchimento do Termo de adesão e do PPALFA para todos os antes interessados em participar do Programa, independentemente de já terem feito sua adesão nos anos anteriores.

As etapas para os procedimentos de adesão seguem a seguinte regra, de acordo com o MEC (2011, p.3): “Os Entes devem fazer o Termo de Adesão ao PBA, no qual se comprometem a seguir as metas do plano, bem como, intensificar as ações de alfabetização”.

Segundo o *site* do MEC (2011) há observações importantes sobre a adesão ao programa:

A **versão Impressa** do Termo de adesão, e do Plano Plurianual de Alfabetização com firma reconhecida da assinatura do responsável administrativo pela execução do Programa e do gestor local, indicando a sua concordância em relação a designação para o trabalho, deverá ser obrigatoriamente enviada para o seguinte endereço:

Secretaria de Educação Continuada- alfabetização, Diversidade e Inclusão  
Coordenação Geral de Alfabetização- Programa Brasil Alfabetizado Esplanada dos  
Ministérios- Ministro da Educação- Bloco L  
Ed. Sede- Sala 2018  
Brasília-DF  
CEP 70.047-900.

Atenção:

1. Encaminhar o termo de adesão impresso e assinado sem que tenha sido extraído do SBA não caracteriza a adesão ao PBA;
2. É extremamente importante atualizar os dados da entidade no novo Termo de Adesão, com o correto preenchimento de CNPJ, CEP, logradouro e contatos do Ente Executor e principalmente, do Gestor Local. ( MEC, 2011, p.3-4)

Para participar do Programa Brasil Alfabetizado, o participante não pode ser considerado alfabetizado perante o Estado e deve ter mais de 15 anos de idade. A maioria dos cadastros é feita nas instituições de ensino que têm o Programa. Outra forma de se inscrever, segundo o *site* do MEC:

O SBA está disponível no endereço eletrônico:  
<http://brasilalfabetizado.fn.de.gov.br/>

O Sistema direciona automaticamente para autenticação no SSD (Sistema Segurança Digital). Usuários não cadastrados precisam solicitar o pré-cadastro no SBA (Sistema Brasil Alfabetizado), que é o sistema que gerencia o PBA (Programa Brasil Alfabetizado). A opção "Solicitar Pré-cadastro" está disponível na primeira página (tela) do SBA, do lado esquerdo da tela. Após o fornecimento do CPF, o usuário deve preencher todos os dados do formulário de pré-cadastro e salvar. Após o pré-cadastro é necessário solicitar e aguardar a liberação do acesso: Gestor Local: o acesso dos Gestores Locais é liberado pelo Gestor MEC a partir do envio de um dos documentos abaixo: 1. Ofício assinado pelo Prefeito ou Secretário Estadual de Educação, no caso de não haver nenhum gestor local anterior por se tratar de primeira adesão ao PBA.

Após a adesão ao Programa o aluno recebe material didático: apontador, lápis, giz de cera, lápis de cor, argila, lápis preto nº2, atlas geográfico, massa de modelar, bloco para desenho, papel almaço com pauta, borracha, papel sulfite, caderno, pasta com elástico, caneta esferográfica, pasta poli onda, caneta hidrográfica, pincel, cola em bastão, régua plástica de 30 cm, cola líquida branca, tesoura de metal sem ponta, dicionário, tinta guache.

A lista desses materiais didáticos nos mostra que não são pensados para adultos, mas sim para crianças. Assim podemos perceber que o PBA e os demais programas contra o analfabetismo adulto, não são construídos na perspectiva dos alunos que são jovens e adultos. Esse também pode ser um fator que faz com que a maioria dos alunos de educação de jovens e adultos fique desestimulada.

A Educação de Jovens e Adultos deveria ser pensada para os próprios, desse modo os educadores devem planejar as aulas pensando nesses alunos no seu contexto histórico de vida como descreve Pinto (2000, p.83): "[...] o que compete ao educador é praticar um método crítico de educação de adultos que dê ao aluno a oportunidade de alcançar a consciência crítica instituída de si e de seu mundo.[...]"

Segundo o *site* do MEC (2003), a formação dos educadores é muito importante. Sendo assim, são considerados alfabetizadores:

#### DOS ALFABETIZADORES

Art. 5º As atividades de alfabetização de turmas apoiadas pela União serão realizadas, preferencialmente, por professores das redes públicas de ensino dos Estados, Distrito Federal e Municípios.

§ 1º Entende-se por alfabetizadores, para os fins deste Decreto, os professores que realizam as tarefas de alfabetização em contato direto com os alunos, e por coordenadores de turmas de alfabetização os agentes que supervisionam o andamento do processo de aprendizagem.

§ 2º Submetem-se ao mesmo regime aplicável aos alfabetizadores os tradutores intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que atuem em salas com alunos surdos.

§ 3º A atuação do alfabetizador deverá ocorrer em caráter voluntário e será regida pelo art. 11 da Lei no 10.880, de 9 de junho de 2004, mediante a celebração de termo de compromisso.

§ 4º As atividades voluntárias de alfabetização deverão ser exercidas sem prejuízo das atribuições do cargo ou função, observada a compatibilidade de horário.

§ 5º O alfabetizador poderá receber bolsa, para custeio das despesas realizadas no desempenho de suas atividades no Programa, mediante pagamento direto.

§ 6º A concessão de bolsas aos professores da rede pública ficará condicionada à adesão dos respectivos entes federados ao Programa, nos termos deste Decreto.

§ 7º As bolsas para custeio das despesas com as atividades mencionadas nos §§ 1º e 2º não poderão ser recebidas cumulativamente e não se incorporarão ao vencimento, salário, remuneração ou proventos do professor, para qualquer efeito, não podendo ser utilizadas como base de cálculo para quaisquer vantagens ou benefícios trabalhistas ou previdenciários, de caráter pessoal ou coletivo, existentes ou que vierem a ser instituídos, inclusive para fins do cálculo dos proventos de aposentadoria e pensões, configurando-se como ganho eventual para os fins do disposto na legislação previdenciária.

Art. 6º A formação dos alfabetizadores poderá ser realizada diretamente pelas redes de ensino ou por entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, incluídas as instituições de educação superior.

Parágrafo único. A atividade de formação dos alfabetizadores, quando voluntária, reger-se-á pelo disposto no art. 1º, parágrafo único, da Lei no 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. ( MEC, 2003)

Como se pode observar, há uma formação para os alfabetizadores do PBA, e segundo o *site* do MEC (2011, p. 6), devem ser desenvolvidas os seguintes temas::

- identificação dos sujeitos envolvidos e suas diversidades (Quem são eles? Quais são seus interesses e suas expectativas ?);
- história da educação de jovens e adultos;
- concepções sobre a alfabetização de jovens e adultos no Brasil e suas respectivas metodologias;
- processo histórico-sócio-cultural de humanização (relação homem natureza, sociedade e cultura);
- cidadania;
- o mundo do trabalho;
- metodologias de formação de leitores e práticas sociais de leitura;
- construção da língua oral e escrita na alfabetização de jovens e adultos (como os alfabetizadores e alfabetizados ensinam e aprendem);
- função social da leitura e da escrita da matemática e outros campos do conhecimento;
- registro e avaliação da aprendizagem;
- a mudança na vida dos sujeitos após o processo de alfabetização;
- capacitação para o projeto Olhar Brasil<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> O Projeto Olhar Brasil tem como objetivo, identificar problemas visuais, em alunos matriculados na rede pública de ensino fundamental (1º a 8º série), no programa “Brasil Alfabetizado” do MEC ena população acima de 60 anos de idade, prestando assistência oftalmológica com o fornecimento de óculos nos casos de detecção de erros de refração. Proporcionando assim, condições de saúde ocular favorável ao aprendizado do público-alvo melhorando o rendimento escolar e a qualidade de vida desta população de forma a reduzir as taxas de evasão e repetência. (MEC, 2011, p.22)

As cargas horárias para a formação dos alfabetizadores são planejadas da seguinte forma, de acordo com o MEC (2011, p.7):

No planejamento da formação deve-se considerar a carga 40 horas no mínimo, para a formação inicial, sendo que esta deverá ser concluída antes do início do processo de alfabetização.

Deve-se considerar, ainda, a obrigatoriedade de formação continuada presencial e coletiva, com carga horária mínima de duas horas semanais ou 4 horas/aula quinzenais.

Mesmo com todas essas propostas que devem atender aos professores alfabetizadores, a maioria desses educadores, de acordo com o PBA, não precisa ter formação acadêmica. Como relata Catelli Jr (2013, p. 100-101):

O êxito da expansão do Programa Brasil Alfabetizado consiste em contar com grupos da sociedade civil organizada, que se propõem montar salas, ceder espaço e ministrar as aulas, sendo também agentes que atuam na localização e convite para os analfabetos se engajarem no programa. Além disso, são pagas bolsas de baixo valor aos profissionais, que não precisam ter formação específica em pedagogia ou especialização em alfabetização, para atuar como educador. Grande parte desses educadores é constituída por jovens que concluíram ou estão cursando o ensino médio e veem no programa uma oportunidade de emprego.

Mesmo que os educadores do Programa tenham cursos para poder trabalhar, vejo que esta parte do programa é muito falha, pois, como estaremos garantidos de que esses educadores realmente saberão alfabetizar esses alunos de maneira correta?

Na verdade, este é outro fator que leva a ter uma baixa qualidade essa educação oferecida pelo PBA: a desvalorização do professor, fazendo com que qualquer um sem formação esteja atuando em seu lugar.

Os educadores do Programa recebem os seguintes materiais, segundo o MEC (2011, p. 9-10)

Apagador, caneta hidrográfica, caneta marca-texto, papel pardo, cartolina, papel sulfite, cola bastão, pasta catálogo, cola líquida branca, pasta com elástico ,compasso, pincel, estojo, apagador pincel atômico E.V.A. ,pincel para quadro branco, fita crepe, refil de pincel para quadro branco, fita adesiva, régua plástica de 30 cm, giz branco, TNT ,giz colorido estêncil, álcool, giz de cera estêncil , lápis-borracha, tesoura de metal sem ponta, lápis de cor, tinta guache, lápis preto nº 2.

Para ser um alfabetizador do PBA como foi mencionado não precisa ter formação acadêmica, e os alfabetizadores no caso chamados de bolsistas são cadastrados pelo gestor

local.

Os valores das bolsas para os alfabetizadores são de 250 a 500 reais, mas segundo o MEC (2011), os valores dessas bolsas variam:

#### **6.5 tipos e valores de bolsas**

**I- Bolsa classe I:** R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) mensais para o alfabetizador de uma turma ativa;

**II- Bolsa classe II:** R\$ 275,00 (duzentos e setenta e cinco reais) mensais para o alfabetizador de uma turma ativa de população carcerária ou jovem de comprimento de medidas socioeducativas;

**III-Bolsa classe III:** R\$250,00 (duzentos e cinquenta reais) mensais para tradutor-interprete de Libras que auxilia o alfabetizador em uma turma ativa que inclui jovens, adultos e idosos surdos;

**IV-Bolsa classe IV:** R\$500,00 (quinhentos reais) mensais para coordenadores de turmas de alfabetização ativas, conforme normas do art. 11 desta Resolução;

**V-Bolsa classe V:** R\$ 500,00 (quinhentos reais) mensais para o alfabetizador e tradutor interprete de Libras com duas turmas de alfabetização ativas. (MEC, 2011, p. 12)

A formação dos coordenadores do PBA são constituídas da seguinte forma, segundo o MEC (2011, p.19):

Os coordenadores devem passar por processo de seleção e devem atender aos requisitos estabelecidos na Resolução do programa.

O desempenho do Coordenador de turmas é fundamental para a qualidade das ações de alfabetização.

Entre outras funções indicadas na resolução do programa, o Coordenador de turmas é responsável por:

- Acompanhar o processo de alfabetização de jovens e adultos nos locais em que ele ocorre, fazendo a supervisão pedagógica da alfabetização de, no máximo 15 turmas, nos termos definidos na Resolução do Programa.

- Orientar os alfabetizadores a utilizarem os resultados dos testes cognitivos de entrada para diagnosticar o perfil dos alfabetizandos (incentivando, quando possível, o encaminhamentos daqueles que foram considerados em condições para a Educação de Jovens e adultos) e para planejar ações de alfabetização mais adequada aos jovens, adultos e idosos da turma. [...]

Desse modo, podemos ver neste segundo capítulo como é o PBA, como são feitas as formações dos professores, como é pensado o aluno, como é feita a adesão do programa e desse modo chegamos a mesma conclusão que este programa é mais uma das tentativas em vão de acabar com o analfabetismo. O governo tentando mais uma vez maquiagem a situação em que o país se encontra.

## CAPÍTULO III

### O MATERIAL DIDÁTICO: LIVRO DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

#### 3.1 Aspectos materiais

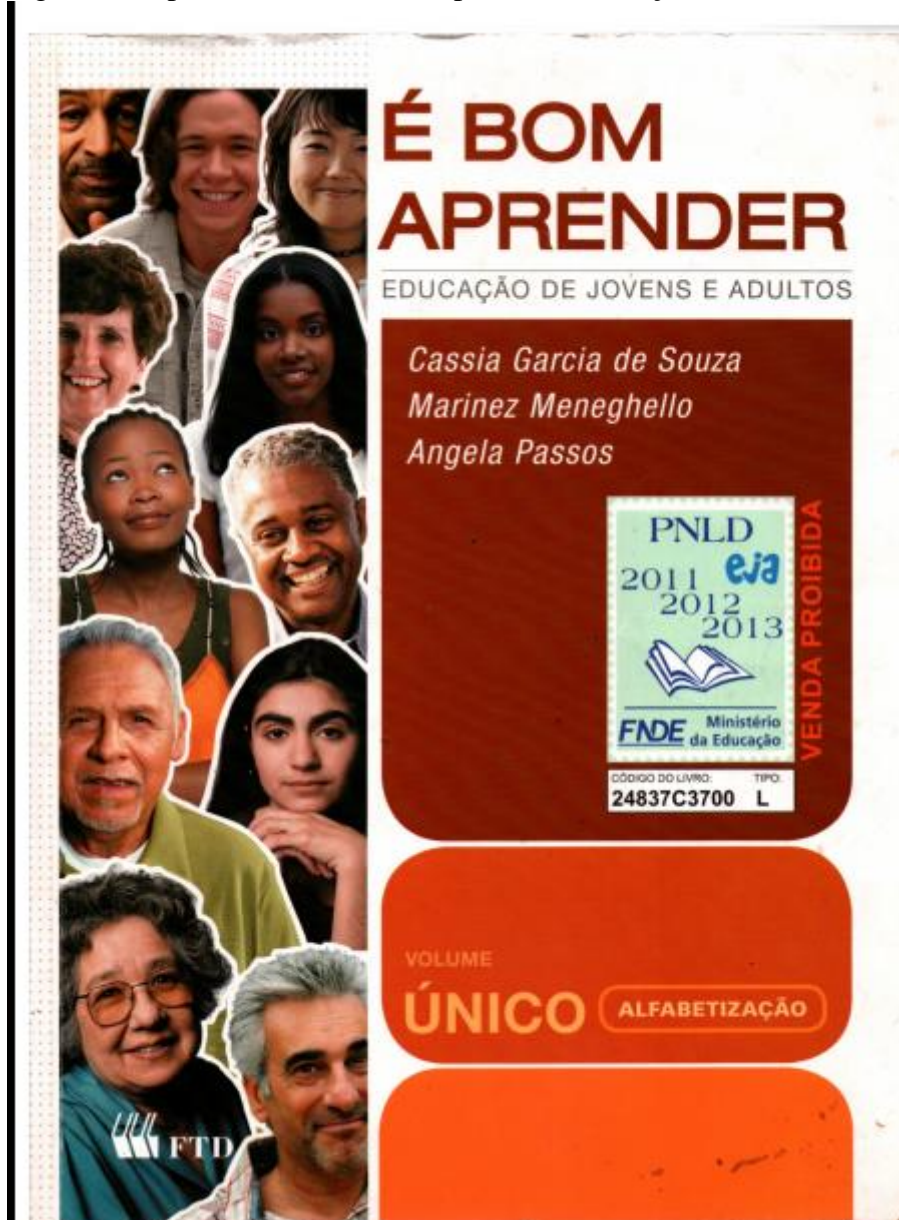
Neste terceiro capítulo trato sobre o livro didático utilizado no Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Em primeiro ponto, irei descrever sobre como é constituído o livro didático nos aspectos materiais; em segundo, sobre as autoras do livro; e por último, uma análise sobre os temas e conteúdos propostos no livro.

O livro didático do Programa Brasil Alfabetizado intitulado: **É bom aprender letramento e alfabetização linguística e matemática**: Educação de Jovens e Adultos- EJA, volume único: alfabetização, teve sua primeira edição no ano de 2009, pela editora FTD S.A. As autoras responsáveis pelo livro são Cassia Garcia de Souza, Marinez Meneghello e Ângela Passos.

O livro têm 351 páginas, é dividido em duas matérias sendo Português e Matemática. Sua capa, do lado esquerdo, é constituída por imagens de pessoas de diferentes idades, jovens e idosas, o título “É BOM APRENDER- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS” é representado do lado direito e está escrito em vermelho, em grande destaque.

Em seguida está o nome das autoras do livro em um quadro da cor vermelha. Após esses nomes há outro quadro na cor azul escrito “PNLD 2011, 2012, 2013 EJA. FNDE Ministério da Educação”. Na capa do livro também é apresentado o código do livro: “24837C3700, tipo L”. No final da capa, há um quadro na cor laranja com a seguinte informação: “Volume ÚNICO ALFABETIZAÇÃO”.

Figura 1: Capa do Livro É Bom Aprender- Educação De Jovens e Adultos



Na contra capa do livro há uma mensagem para o estudante que recebe o material.

Este livro é seu!

As escolas da rede pública de ensino e entidades parceiras de alfabetização passam a receber, periodicamente, as obras referentes ao Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos- PNLD EJA, adquiridas e distribuídas pelo Ministério da Educação para todo o país por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, após criteriosa avaliação da Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, para que educadores e alunos contem com materiais de qualidade física e pedagógica.

Este livro foi pensado para ser seu. Você pode fazer uso dela na escola, em casa ou em qualquer lugar, como elemento de apoio aos seus estudos e fonte de consulta para rever suas aprendizagens.

Boa sorte e bom estudo!

Fonte: Souza, Cassia Leslie Garcia de. *Contra capa livro: É bom aprender- Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo: FTD, 2009.

Já na primeira página do livro se inicia com o título novamente *É BOM APRENDER – Educação de Jovens e Adultos*. Logo após, há dois quadros na cor branca sendo que primeiro descreve a parte de Letramento e Alfabetização Linguística, da autoria de Cassia Leslie Garcia de Souza. Em outro sobre a alfabetização matemática a autora é Marinez Meneghello Passos e Ângela Meneghello Passos

Na página seguinte está descrita toda parte técnica de edição desse livro didático. Em seguida, na outra página, há uma mensagem que os autores dedicaram aos alunos.

Prezado Aluno

Preparamos este livro para colaborar com seus estudos. Ele contém assuntos importantes para que você compreenda melhor o mundo em que vivemos.

Desejamos que este livro contribua para sua formação pessoal e profissional e, também, para que você adquira maior autonomia em sua aprendizagem.

Desse modo, você terá melhores condições de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e continuar aprendendo cada vez mais ao longo de sua vida.

Os Autores

Fonte: dedicatória das autores do livro didático: Souza, Cassia Leslie Garcia de. *Contra capa livro: É bom aprender- Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo: FTD, 2009.

Logo em seguida temos o sumário que indica “Letramento e Alfabetização Linguística que se inicia na página 5, material para recorte página 323”. “Alfabetização Matemática página 185, material para recorte 329”.

O Letramento e Alfabetização Linguística são formadas por 10 unidades de acordo com os Quadros 2 e 3:



Quadro 2: Unidades de I a V de Letramento e Alfabetização Linguística

I Unidade	II Unidade	III Unidade	IV Unidade	V Unidade
- Formas de comunicação: pintura rupestre; símbolos e embalagens; descobrindo a escrita: alfabeto, letra de forma e letra cursiva; comunicação por mímica.	- Nome e História de vida: documentos; descobrindo a escrita: vogais, e som nasal; Produção Oral.	- De volta à infância: músicas populares antigas, descobrindo as sílabas, quadrinhas, produção oral e escrita, descobrindo a escrita letras “B e D”, parlendas, trava-línguas e descobrindo as letras “T e P”	- O povo Brasileiro há leituras de imagens e histórias, descobrindo a leitura com as letras “L,M,C,G” e uma produção escrita.	- Consuma, mas com moderação” faz a leitura de cheques, notas fiscais, carnê de crediário, exercícios de produção escrita e oral, e descobrindo as letras “F,N, V, J”.

Quadro 3: Unidades de VI a X de Letramento e Alfabetização Linguística

VI Unidade	VII Unidade	VIII Unidade	IX Unidade	X Unidade
-Amor á natureza: faz a leitura panfletos, trata da reciclagem e coleta seletiva; produção oral e escrita; descobrindo a escrita com as letras “X e Z”.	-Uma questão de amizade : leitura de bilhetes escritos á mão; produção escrita e oral; descobrindo a escrita com as sílabas “ GE, GI , CE , CI, ÇA, ÇO,ÇU”	-Trabalhadores: leitura dos textos- O açúcar, sem descanso e Chico Bento; produção oral e escrita; descobrindo a escrita com as sílabas: “R/ RR”.	-Respeito a terceira idade- Leitura dos textos Valdomiro, boneca e os cães; O bisão e a dentadura; descobrindo a escrita “M, N antes das consoantes e as letras S/ SS”.	- Histórias de animais: leitura dos textos Fazendeiro adota boi como o animal de estimação em MG, a Disciplina do amor, 10 Mandamentos do posse.

Ao final das atividades de Português, se iniciam as unidades de Alfabetização Matemática que são divididas em 15 unidades. Com os seguintes conteúdos de acordo com os Quadros 4 e 5:

Quadro 4: Unidades de I a VIII de Alfabetização Matemática

I Unidade	II Unidade	III Unidade	IV Unidade	V Unidade	VI Unidade	VII Unidade	VIII Unidade
- Números identificados; números de 1 a 9; algarismo; unidade e dezena; ábaco-quadro-valor-lugar; números até 20; dezenas exatas; números até 99; o número 1000.	- Adição até 10; adição com números até 19; adição sem reagrupamento; adição com reagrupamento.	-Subtração até 10; subtração com números até 19; subtração sem reagrupamento.	-Retas identificando retas: paralelas, concorrentes e perpendiculares.	- Multiplicação: multiplicando por 2,3,4 e 5; ampliando a multiplicação.	- Medidas e tempo: relógio; estudando as horas; o mês o ano.	- Tabelas: trabalhando tabelas;	- Divisão: dividindo por 2, 3, 4 e .

Quadro 5: Unidades de IX a XV de Alfabetização Matemática

IX Unidade	X Unidade	XI Unidade	XII Unidade	XIII Unidade	XIV Unidade	XV Unidade
- Medidas de comprimento: o passo, o pé, o palmo; centímetro e milímetro; centímetro e metro.	- Formas de geometrias planas: estudando algumas formas; circunferência; construindo um tangram.	- Medidas de temperatura: a temperatura do ambiente; conhecendo o termômetro.	- Medidas de massa: Estimando massas; quilograma.	-Gráficos: gráficos de barra.	- Formas geométricas espaciais: observando alguns objetos; estudando formas geométricas espaciais; trabalhando com planificação.	- Medidas de capacidade: o litro.

No final do livro nas páginas 323 a 351 há materiais para recorte na área de Língua Portuguesa que se restringem ao alfabeto móvel. Já a de Matemática tem matérias de recorte com figuras de cédulas e moedas de dinheiro, planificação de cubos, planificação de paralelepípedo, planificação de cilindro, planificação de cone, jogo de dominó com exercícios

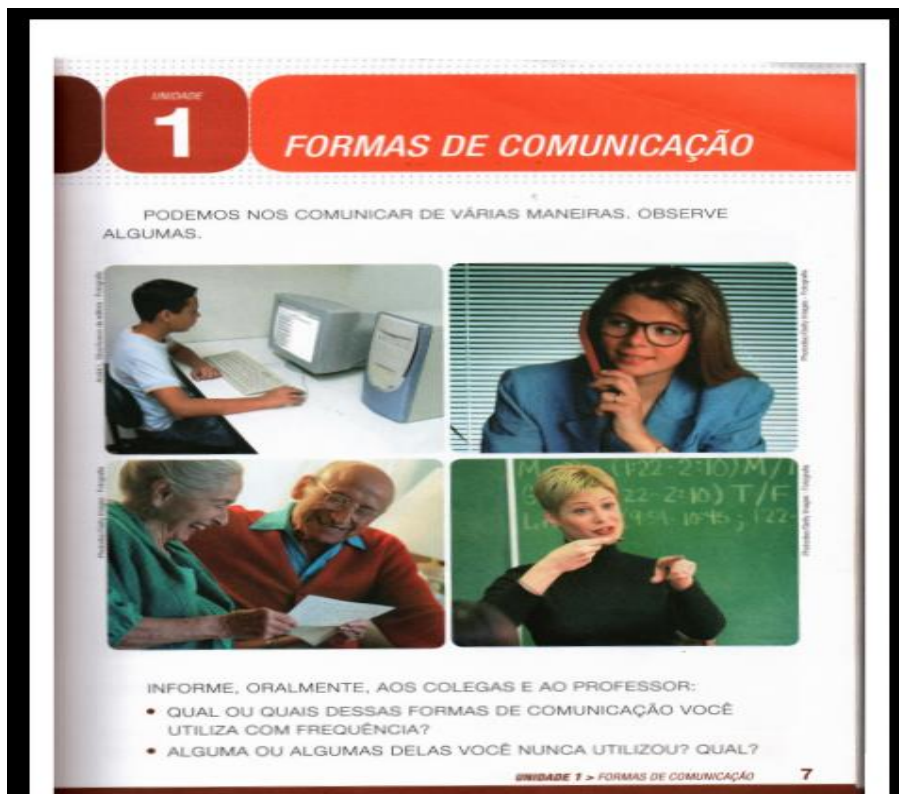
de adição e por último jogo para montar quadrados de diferentes maneiras.

Na quarta capa do livro há a letra do Hino Nacional, logo embaixo há um comunicado da seguinte forma “Este livro didático é um material consumível, que pode ser mantido com você após o final do ano letivo. Cuide bem do que é seu por direito”.

No decorrer das páginas do livro podemos ver que são usadas muitas imagens de pessoas jovens, adultas e idosas. Algo muito interessante, pelo fato de estar usando exemplos que partem da realidade dos próprios alunos e que não são conteúdos infantilizados.

Uns desses exemplos podemos na Figura 2 encontrada na primeira unidade de Letramento e Alfabetização Linguística “ Formas de Comunicação”, (SOUZA ,2009, p. 7):

Figura 2: Primeira Unidade de Letramento e Alfabetização Linguística



Nas unidades de Alfabetização Matemática Unidade 1: “Números”, (SOUZA, 2009, p. 189) também podemos encontrar exemplos que identificam os alunos jovens e adultos como mostra a Figura 3:


Figura 3: Exercícios de Alfabetização Matemática: Unidade 1 “Números”

**NÚMEROS DE 1 A 5**

OBSERVE OS NÚMEROS DE 1 A 5.

1 2 3 4 5

1. VEJA A FOTOGRAFIA DA FAMÍLIA DE RENATO E COMPLETE O TEXTO COM OS NÚMEROS ADEQUADOS.



A FAMÍLIA DE RENATO É COMPOSTA DE \_\_\_\_\_ PAI, \_\_\_\_\_ MÃE E \_\_\_\_\_ FILHOS. RENATO POSSUI \_\_\_\_\_ IRMÃS: CARLA E BIANCA. AO TODO, A FAMÍLIA DE RENATO É FORMADA POR \_\_\_\_\_ PESSOAS.

2. TREINE A ESCRITA DOS NÚMEROS.

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

UNIDADE 1 > NÚMEROS 189

Com essas figuras podemos perceber que este livro didático está no caminho certo partindo do mundo do aluno. A educação de jovens e adultos deve ser pensada a partir da realidade do aluno, partindo das “palavras geradoras” (FREIRE, 1967, p.4). Paulo Freire (1967) afirma que o conhecimento da escola deve partir do conhecimento de vida do aluno, fazendo com que o aluno seja parte integrante ativa dessa construção do conhecimento escolar.

### **3.2 Autoras do livro**

O livro didático do Programa Brasil Alfabetizado é de autoria de Cassia Garcia de Souza, Marinez Meneghello e Ângela Passos. Cassia Leslie Garcia de Souza é professora graduada em Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), e Pós-graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Marinez Meneghello Passos é Bacharel e Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL, 1981-1982); Mestre em Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL, 1989); Mestre em Educação (UEL, 2004); e Doutora em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista (Unesp, 2009). Foi professora da UEL de 1982 a 2015. Atualmente é professora Sênior da UEL, vinculado ao Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciência e Educação Matemática. Autora de vários livros didáticos em Matemática e Ciências para o ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos

Ângela Meneghello Passos é professora graduada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela UEL.

Das três autoras do livro didático é a autora Marinez Meneghello que teve um plano de carreira. As demais não foram encontradas fontes para análise.

### **3.3 Temas e conteúdos propostos**

No livro didático em análise, podemos notar que todas as Unidades de Alfabetização Linguística e Letramento iniciam os exercícios partindo da vida cotidiana do aluno, com temas que ajudam a assimilar o conhecimento de forma construtiva. De acordo com Paulo Freire (1967, p.5), “[...] todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando”. Assim, foram identificados alguns, sendo um deles encontrado na Unidade 5 “Consuma, mas com moderação” p. 78, representado pela Figura 4 e na Unidade 7 “Uma questão de amizade” p. 108, na Figura 5:

Figura 4: Unidade 5: “ Consuma, mas com moderação”

**UNIDADE**  
**5** **CONSUMA, MAS COM MODERAÇÃO**

VIVEMOS EM UMA ÉPOCA EM QUE É DIFÍCIL NÃO CONSUMIR, COMPRAR COISAS. MAS OS MOTIVOS QUE NOS LEVAM A COMPRAR PODEM SER VARIADOS. O QUE GERALMENTE LEVA VOCÊ A COMPRAR ALGO? DENTRE AS OPÇÕES A SEGUIR, ASSINALE A QUE MELHOR SE ADAPTA À SUA OPINIÃO.



- REAL NECESSIDADE.
- RECOMENDAÇÃO DE ALGUÉM CONHECIDO.
- PROPAGANDA.
- PROMOÇÃO.
- O APELO DO VENDEDOR DA LOJA.

• DEPOIS DE RESPONDER À PERGUNTA, EXPLIQUE AOS COLEGAS, ORALMENTE, SUA ESCOLHA.

**UNIDADE 5 > CONSUMA, MAS COM MODERAÇÃO 77**

Figura 5: Unidade 7: “Uma questão de amizade”

**UNIDADE**  
**7** **UMA QUESTÃO DE AMIZADE**

TODA PESSOA TEM UM AMIGO ESPECIAL. PODE SER UM COLEGA DE TRABALHO, UM VIZINHO, UM PARENTE, ENTRE OUTROS. OBSERVE OS AMIGOS RETRATADOS NAS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.

*Photomedia Images - Fotografe*

*Photomedia Images - Fotografe*

*Photomedia Images - Fotografe*

*Photomedia Images - Fotografe*

RESPONDA ORALMENTE.


- PARA VOCÊ, O QUE É SER AMIGO?
- QUAL É A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE EM SUA VIDA?
- QUE QUALIDADES POSITIVAS UM AMIGO DEVE TER? E QUE QUALIDADES NEGATIVAS SÃO, EM SUA OPINIÃO, INACEITÁVEIS?

UNIDADE 7 > UMA QUESTÃO DE AMIZADE 107


No livro podemos encontrar exercícios como apresentados nos Quadros 2 e 3 de Alfabetização Linguística e Letramento sobre a escrita do alfabeto; letra de forma e letra cursiva; descoberta das vogais, das consoantes e das sílabas; leituras de documentos, poemas, histórias em quadrinhos. E todos esses exercícios são explorados de forma adulta. Como podemos identificar nas Figuras 6 e 7:

Figura 6: Unidade 2 “Nome e história de vida” Exercícios Descobrimo as vogais.

**8. LEIA OS SEGUINTE NOME.**



ROSA




HEITOR


- CIRCULE A VOGAL **O** NOS NOME ACIMA.
- O SOM DO **O** É IGUAL NOS DOIS NOME?

SIM
  NÃO

**9. LEIA ESTES OUTROS NOME.**



EVA



PEDRO

- CIRCULE A LETRA **E** NAS PALAVRAS ACIMA.
- O SOM DO **E** É IGUAL NAS DUAS PALAVRAS?

SIM
  NÃO

- ASSINALE O NOME EM QUE A LETRA **E** TEM O MESMO SOM QUE EM **EVA**.

JOSÉ
  ÊNIO

**10. CIRCULE COM A MESMA COR OS NOME EM QUE A VOGAL **A** DESTACADA TEM O MESMO SOM.**

ALINE

ANTONIO

JÉSSICA

IVAN

**UNIDADE 2 > NOME E HISTÓRIA DE VIDA 37**



Figura 7: Atividades de Letra Cursiva



Desse modo, pode-se perceber que as atividades propostas no livro partem de alguma maneira do conhecimento do cotidiano do aluno. Paulo Freire (1967) tem como base em suas teorias que a educação de jovens e adultos deve ser construída a partir dos seus conhecimentos próprios:

O respeito à liberdade dos educandos- que nunca são chamados de analfabetos mas de alfabetizandos- é anterior mesmo à organização dos círculos. Já no levantamento do vocabulário popular, isto é, nas preliminares do curso, “buscava-se uma máximo de interferência do povo na estrutura do programa. Ao educador cabe apenas registrar fielmente este vocabulário e selecionar algumas palavras básicas em termos de sua frequência, relevância como significação vivida e tipo de complexidade fonêmica que apresentam. Estas palavras, de uso comum na linguagem do povo e carregadas

de experiência vivida, são decisivas pois a partir delas o alfabetizando irá descobrir as sílabas, as letras e as dificuldades silábicas específicas de seu idioma, além de que servirão de material inicial para descoberta de novas palavras. São as palavras geradoras, a partir de cuja discussão o alfabetismo irá tomando posse de seu idioma. [...] a palavra jamais pode ser vista como um “dado” (ou como uma doação do educador ao educando) mas é sempre, e essencialmente, um tema de debate para todos os participantes do círculo de cultura[...] (FREIRE, 1967, p.4-5)

Os conteúdos propostos para alfabetização e letramento, de certa maneira, analisando os exercícios do livro, são mais ligados ao letramento por terem um embasamento de aprendizagem cotidiana, como Mortatti (2004) descreve:

Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem. (MORTATTI, 2004, p. 98)

Para Soares (2004), o conceito de letramento:

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram--se cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto. (SOARES, 2004, p. 96-97)

Ao lermos as citações de Mortatti (2004) e Soares (2004) chegamos à conclusão de que as atividades propostas no livro didático na área de Alfabetização Linguística e Letramento estão direcionadas ao letramento e à alfabetização. Por ter conteúdos que relacionam esses conteúdos com as práticas sociais dos educandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Trabalho de Conclusão de Curso busquei, a partir do contexto histórico do analfabetismo no Brasil, no primeiro capítulo, apresentar o analfabetismo que vem nos acompanhando ao longo dos anos desde o período colonial até ao século XXI. Isso vem disseminando a ideia de que o analfabetismo é uma praga que assola a sociedade brasileira, que muitas vezes é visto pelas pessoas como se tivesse raça, cor, gênero e status social, e geralmente é constituído por mulheres, negras e pobres.

Além dessas observações outro fator que as pessoas denominam como a causa do analfabetismo é o meio rural. Consideram a maiorias das pessoas que vivem no campo como as culpadas do alto índice do analfabetismo, por isso vários planos e projetos foram criados e implementados para a sua erradicação. Analisados brevemente pode-se perceber que a luta contra o analfabetismo sempre esteve ligada a favorecer a quem detém do poder, aliada a interesses políticos, e nunca em resolver os problemas dos que sofrem com as marcas do analfabetismo.

Além desses projetos contra o analfabetismo em um momento da nossa história as pessoas analfabetas foram proibidas de votar com a lei Saraiva de 1882, demonstrando que o governo sempre esteve disposto a excluir os analfabetos e nunca em incluí-los na sociedade.

No segundo capítulo, tratei de um dos projetos contra o analfabetismo desenvolvido no século XXI, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) do governo Federal criado no ano de 2003 e que está ativo até os dias atuais, com o objetivo de demonstrar como é constituído o programa desde sua criação até a execução, seus princípios e ações.

Desse modo, apresentei que o PBA só pode ser aderido por redes municipais como secretarias de educação, não podendo ser executado por organizações ou entidades com ou sem fins lucrativos. Descrevi como é feita a formação das turmas do programa, como é constituído o corpo pedagógico, em que somente o coordenador pedagógico precisa de formação acadêmica. Os alfabetizadores só precisam de ensino médio, demonstrando mais uma vez que as campanhas contra o analfabetismo estão interessadas em obter números, nada mais.

Já o terceiro capítulo tratei sobre o material didático do Programa analisando o livro didático **‘É bom aprender letramento e alfabetização linguística e matemática: Educação de Jovens e Adultos- EJA, volume único: alfabetização’**, de 2009. Foram analisados primeiramente os aspectos materiais do livro, as autoras e como os conteúdos são vistos para

os adultos.

Cheguei à conclusão que o livro é pensado para os jovens e adultos que vão utilizá-lo, já que há muitos exemplos com imagens de jovens e adultos, e as atividades propostas são mais ligadas à alfabetização e letramento linguístico dessa fase da vida humana, e que também são pensadas a partir da realidade do aluno, isso pode ser atribuído às autoras do livro didático que realmente têm formação para escrever o livro.

Com este trabalho espero contribuir com pesquisas em torno da Educação de Jovens e Adultos. E para uma melhor visão do tema.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portal Mec. Programa Brasil Alfabetizado Novo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17457-programa-brasil-alfabetizado-novo>> acesso em 02/maio/2017

CASÉRIO, V.M.R. Uma visão histórica da educação de jovens e adultos no Brasil. In: CASÉRIO, V.M.R. BARROS, D. M. V. (Org.) **Educação de jovens e adultos na sociedade da informação e do conhecimento**. Bauru, SP: Corações e mentes, 2004.

CATTELI JR, Roberto. **Alfabetização de Jovens e adultos no Brasil: De Programa em Programa**. São Paulo: Editora Unesp, 2014

FERRARO, Alceu Ravanello. **Alfabetização no Brasil: Problema Mal Compreendido, Problema Mal Resolvido**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

FERRARO, Alceu Ravanello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. São Paulo: ed Cortez, 2009 (Biblioteca básica da história da educação brasileira).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Ed Paz e Terra Ltda. Rio de Janeiro, 1967.

GENTIL, Viviane Kanitz. **EJA: Contexto histórico e desafios da formação docente**. Trabalho de pesquisa- Universidade de Cruz Alta, S/D

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

PEREIRA, Sônia. Espaços de participação e escolarização de trabalhadores rurais: construção ou destituição do direito à educação no campo? **Revista Brasileira de Educação**- Rio de Janeiro, v12 n.35, maio/ago 2007.

PINTO, Álvaro Viera. **Sete lições sobre educação de adultos**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2000

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Org). **Educação de jovens e adultos**. Proposta curricular para o 1º segmento de ensino fundamental. São Paulo/ Brasília: Ação educativa/ MEC, 1997.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**: caminhos e descaminhos. Artigo publicado pela revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, pela Artmed Editora.

SOUZA, Cassia Leslie Garcia de. **É bom aprender letramento e alfabetização linguística e matemática**: Educação de jovens e adultos –EJA, volume único: alfabetização/ Cassia Leslie Garcia de Souza, Marinez Meneghello Passos, Ângela Meneghello Passos. 1 ed.- São Paulo: FTD, 2009.

STRELHO, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil, Campinas, n.38, p. 49-59 **Revista HISTEDBR** On-line, jun.2010.